

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Para se escrever uma história dos professores da EJA na pandemia: Apontamentos teórico-metodológicos (2020)

A presente comunicação é o resultado preliminar de um esforço reflexivo e compartilhado entre os membros do Coletivo de Pesquisa Juventude, Desigualdade Social e EJA (COLEJA-UFRJ). Nesse momento, temos por objetivo apresentar aspectos teórico-metodológicos para uma escrita da história dos professores da EJA na pandemia (2000), destacando o caso dos profissionais da SEEDUC - Rio de Janeiro. Para esse exercício, circunscrevemos esta proposta teórico-metodológica ao ano de 2020, a partir da vigência do decreto sanitário de fechamento das escolas da rede até o mês de dezembro do mesmo ano, com a conclusão do período letivo. Dado que em tal momento a crise sanitária fez nascer a experiência do trabalho remoto, desafios psicológicos, a reestruturação do processo de ensino-aprendizagem e novos modos de se estabelecer contato e manutenção de vínculo com os estudantes, propomos aqui um itinerário possível de análise sobre a experiência desses educadores. Avaliamos que essa história precisa e deve ser contada com base nos relatos desses docentes, pois eles foram os responsáveis por uma adaptação do processo de ensino para o ambiente virtual em larga medida, com pouco suporte e de forma improvisada. Sem qualquer heroicização da árdua tarefa de educar na pandemia, nossa intenção é recolocarmos o debate da precarização docente conectando essa discussão com o processo de desescolarização sofrido pela Educação de Jovens e Adultos em nosso país. Propor um debate teórico-metodológico aqui é uma forma de pensarmos experiências ocorridas em um momento crítico e delicado da história da EJA em nosso país. Distante de qualquer iniciativa de proposição de uma fórmula engessada, nosso fito é pleitear um conjunto de possibilidades de abordagem que, em maior ou menor medida, pode ser replicada para outros contextos e profissionais da educação que conviveram com a pandemia. Para este exercício, buscaremos executar um exame crítico considerando elementos teóricos, metodológicos e fontes sobre o tema. Assim, no primeiro eixo discutiremos o papel da História do Tempo Presente e do presentismo para o debate; no segundo, a necessidade de se pensar as categorias analíticas, seguida pela exposição da natureza do corpus documental e as especificidades deste, sendo acompanhada pelo anúncio de possíveis meios de cruzamento de fontes para a escrita dessa história. Os resultados apontam que a negligência e a desordem planejada do Estado foram um campo aberto para o surgimento de práticas que fizeram com que a escola e a escolarização se mantivessem ativas para os públicos da EJA, apesar das condições adversas.

Palavras-chave: Escrita da História; EJA; Profissão docente; Pandemia.